



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

UMA BREVE DEFESA DA CONTINUAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”
(I Coríntios 12:1)

INTRODUÇÃO

Mesmo em meio a uma variedade de explicações que tentam solucionar os problemas que envolvem o tema, mui humildemente queremos dar nossa cooperação na discussão do assunto da Continuação dos Dons Espirituais *Extraordinários*, tais quais vemos nas páginas neotestamentárias.

Serão tais experiências Carismáticas, inclusive as ocorridas entre Batistas, verdadeiras quanto à sua origem ser Divina? Tais dons permaneceram até nossos dias? Existe evidência histórica da prática ou seria essa apenas uma *invençõice* que (re) começou no Século XX? Quais as evidências e respostas bíblicas para a Cessação dos dons espirituais? Tais argumentos são satisfatórios para nos responder a pergunta?

Essas são apenas algumas das perguntas que frequentemente nós ouvimos. Sua resposta nem sempre é fácil e para a darmos, necessitamos recorrer às Escrituras, quando necessário, à história (apenas nas questões históricas, como a continuação da prática após o ano 100 d.C.) e assim, buscarmos satisfatoriamente uma resposta.

Cessacionistas extremados, quando se depararem com alguns argumentos aqui apresentados, logo acusar-nos-ão. Não poucos são os que acusam-nos de heresia. Reproduzo abaixo um pouco das palavras que já tivemos de ouvir, vinda de um Batista Cessacionista extremado, que disse em outras palavras, mais ou menos o seguinte:

A verdadeira doutrina bíblica está apenas encontrada entre os verdadeiros Batistas. Eles são a verdadeira igreja de Cristo. A doutrina da Continuação dos dons é Satânica, e ninguém pode provar pela Bíblia que os dons derramados pelo Espírito Santo continuam, pois eles cessaram. O que vocês têm é uma convicção falsa, e se ainda acreditam que o Espírito Santo ainda dá esses dons, então considerem-se apóstatas. Não só tu, mas todos os “batistas” que têm esse pensamento. Os que sustentam essa doutrina falsa e errada são sim hereges!

Diante do que fora dito por tal “Batista” Cessacionista, vi-me na incumbência de abordar enfática e bíblicamente todos os erros dos Cessacionistas muitos dos quais abraçam de fato, uma espécie de Deísmo, travestido de Fundamentalismo.

Alerto, porém, que este exemplo supracitado não condiz com as práticas de meus irmãos Cessacionistas que são mais moderados, os quais de fato, consideram-me irmão em Cristo, e por vezes fazem alusões muito espirituosas e divertidas, referentes à glossolalia, sem tratar-nos como inimigos da cruz de Cristo. Acho, porém, importante, denunciar a tantos quantos acusam-nos de heresia. Aqui



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

assevero que para tais eu não escrevo esta obra, senão para análise de suas posições, rogando apenas a Deus que os ensinem a moderação, a serem cordatos.

Assevero aos extremados Fundamentalistas que os erros de sua pregação, consistem no fato de reivindicarem sobre si mesmos títulos como os paladinos, verdadeiros e únicos portadores das verdades escriturísticas. Muitos de fato são zelosos, mas um zelo sem entendimento (Romanos 10:2).

Há algum tempo fui questionado por vários irmãos que tinham em si a sincera dúvida (diferente daqueles que apenas especulam) acerca da continuação ou da cessação dos dons espirituais extraordinários. A busca sincera por conhecer a verdade sobre o tema continua até hoje por muitos cristãos; e tendo isso em vista, achamos por bem dar nossa pequena contribuição.

Essa é uma questão que ainda permanece como incógnita para muitos, mas se quisermos ser obedientes à Palavra de Deus, precisamos nos lembrar do que fora dito pelo apóstolo Paulo: “*Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes*” (I Coríntios 12:1). Logo, estarmos suspensos e neutros quanto a esse assunto não era o desejo de Paulo.

Converti-me em uma boa Igreja Batista Cessacionista e agradeço muito a Deus pela base sólida em que minha terra fé fora edificada; creio piamente que são meus irmãos em Cristo e até hoje tenho relação fraterna com tais irmãos; no entanto, por crer na continuação dos dons em nossos dias, a recíproca finda por não ser verdadeira em alguns poucos casos de crentes cessacionistas mais extremados.

O fato de um Batista crer na continuação dos dons espirituais não o torna um herege que passou a assumir uma posição heterodoxa. O que tornaria o Reverendo Presbiteriano Augustus Nicodemus Lopes um verdadeiro cristão e o Rev. Hernandes Dias Lopes, num herege? O fato de o primeiro ser Cessacionista e o segundo Continuacionista? Óbvio que não!

Qual a diferença entre veracidade da doutrina ensinada pelo o Reverendo Batista John McArthur, um dos mais respeitados Cessacionistas e o Reverendo John Piper, outro grande homem que por sua vez, afirma o Continuacionismo? Não há diferenças, senão doutrinas secundárias, que é o caso da continuação ou cessação dos dons extraordinários.

O que dizer dos muitos Pentecostais Reformados, como Sam Storms e Walter McAlister? Seriam todos estes unicamente por crerem na continuação dos dons extraordinários, hereges que merecem a inquisição ou afastamento das suas Igrejas. Seriam indignos de serem chamados a exporem a Bíblia em uma Igreja Batista, por exemplo? Claro está que não.

Não torno-me Batista de segunda categoria em relação a qualquer atual fundamentalista; na verdade, a Primeira Igreja Batista da Promessa (nós afirmamos a continuação dos dons) defende pontos que são muito mais contundentes do que qualquer igreja Batista Fundamentalista que conheço.

Muitos perguntam como é possível conciliar as experiências chamadas carismáticas e as Santas Escrituras. Bem, a resposta é simples: porque tentar conciliar dois amigos? Quero persuadi-los a desmistificarem a imagem que possuem daqueles que creem na continuação dos dons, que logo é associada a pessoas em frenesi,



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

reunidas num culto desordeiro, com exacerbação de seus emocionalismos e pessoas caídas ao chão, além de rodopios e pulos desnecessários, que em nada agradam a Deus. Estamos buscando não ensinar experiências particulares, mas uma doutrina bíblica que vem sendo esquecida por Pentecostais em um extremo e por Fundamentalistas do outro.

Os primeiros, em geral, não cumprem I Coríntios 14, quando Paulo dá seu ensinamento acerca dum culto verdadeiro e santo, *“descendentemente e com ordem”* (I Coríntios 14:40). Os segundos esquecem de I Coríntios 1:7: *“De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”*, quando Paulo reconhece nos irmãos que os dons não lhes falta, e que juntamente com tais dons, eles aguardam a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; estes esquecem que Paulo reconhece a presença dos dons até o iminente retorno do Senhor.

Quero ainda, irmãos, recordar-lhes que o Fato de um indivíduo que é membro da seita das *“Testemunha de Jeová”* também ser cessacionista não o torna um Cristão Ortodoxo pelas heresias que prega. Nem um mórmon, o qual acredita em profetas tais quais os do Antigo Testamento, e em dons, segundo seus próprios conceitos, também não os torna verdadeiros cristãos, senão, mais uma seita.

Assim, irmãos, reconhecidamente existem verdadeiros Cristãos continuacionistas, muitos dos quais são Batistas, e entre eles, está este teu irmão, que roga a Deus que *“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém”* (II Coríntios 13:14). Examinemos, pois, os argumentos para a continuação dos dons espirituais como presentes não apenas na igreja primitiva, mas continuados do Século I até hoje. A resposta que damos aos que nos questionam sobre o tema eis abaixo:

O TERMO “DONS” (charismata) “ESPIRITUAIS” (pneumatikos)

Uma das coisas que primeiramente precisamos salientar é o próprio sentido de *“dons espirituais”*. As palavras gregas *Charismata* e *pneumatikos* são termos muito apropriados para revelar a *“operação da graça”* e às *“coisas espirituais”* (ou advindas do Espírito Santo). Qualquer tentativa de limitar a operação da graça provinda do Espírito Santo é em si mesmo, um ataque à sua Soberania. Cremos, portanto, na *“multiforme graça de Deus”* (II Pedro 4:10), isto é, na diversificada ação divina em seu corpo, pois tais operações sempre estarão de acordo com as Escrituras, afinal, Deus *“não pode negar-se a si mesmo”* (II Timóteo 2:12,13).

A questão que se levanta é se Deus ainda distribui aqueles dons extraordinários, os quais, os Cessacionistas afirmam terem sido apenas para *“fundamentar”* a igreja (Ef 2:20) e portanto, não é necessário adicionar fundamento ao edifício (a igreja) já fundamentado sobre os *“apóstolos e profetas”*.

Porém, os dons foram dados não somente àqueles que são o fundamento da Igreja, a saber, os apóstolos e profetas, mas *“a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”* (Atos 2:49). Além disso, os dons foram dados para *“edificação do corpo”* e não para *“fundação da igreja”* e *“confirmar uma única vez a mensagem do Evangelho na igreja primitiva”*; pelo contrário, Paulo encorajou o aos irmãos: *“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais”* (I Coríntios 14:1).



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

Todas as vezes que o apóstolo Paulo fala dos dons, ele liga a cessação dos mesmos à segunda vinda de Cristo. Em I Coríntios 1:7 lemos: *“De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”*. Observe bem a esperança do apóstolo de que os dons não faltavam aos coríntios naquele momento (embora infelizmente faltasse o amor naquela igreja, o que levaria o apóstolo a enviar uma epístola para resolver problemas com os dons transitórios se os mesmos cessariam em alguns poucos anos? Isto não nos parece ser convincente); mas não somente naquele momento, mas também esperando a manifestação (*apokalupsis*) de Jesus Cristo.

Quando comentava I Coríntios 1:7, John Gill (1697-1771) um grande Cristão Batista, disse sobre a permanência dos dons até a revelação (segunda vinda) de Cristo: *“o qual aparecerá uma segunda vez, com grande glória, ressuscitar os mortos, e julgar a ambos vivos e mortos; quando os dons cessarão e serão sem uso”* (grifo nosso).

João Calvino (1509-1564), o grande Reformador, também concorda com John Gill e assim comenta sobre o mesmo texto:

[...] Paulo quer dizer que os coríntios eram ricos em todos os dons de Deus, e deveras não careciam de nada. [...] Pela mesma razão, ele acrescenta: *“aguardando a manifestação”*, significando que ele não está pensando neles como quem possui tais riquezas, nada restando para desejar-se, senão que o possuem somente o que lhes bastará até que tenham alcançado a perfeição. Entendo o gerúndio, *aguardando*, neste sentido: *“durante o tempo em que estais esperando.”* Assim, temos o seguinte significado: *“Portanto, neste ínterim não tendes carência de nenhum dom, enquanto estiverdes revelando a perfeita revelação, mediante a qual Cristo, nossa sabedoria, se fará plenamente manifesto (CALVINO, João. Comentário de Primeira aos Coríntios. Editora Fiel: São José dos Campos, SP. 2013. p 45).*

O versículo seguinte mostra que verdadeiramente se trata da segunda vinda de Cristo: *“O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo”* (I Coríntios 1:8). Na explicação de I Coríntios 13:8, veremos mais detalhes em que novamente Paulo abordará a falta do amor (I Coríntios 13:8), em que não há ações da graça e coisas espirituais (dons espirituais). Paulo falará do momento em que os mesmos hão de cessar: *“Mas quanto vier o que é perfeito, então o que o é em parte, será aniquilado”* (I Coríntios 13:10). Que perfeito é esse? É Cristo ou o cânon da Bíblia? Veremos mais adiante.

I CORÍNTIOS 13:8-13

O texto fundamental para os cessacionistas afirmarem a cessação dos dons é I Coríntios 13:8-13), que diz: *“[8] O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; [9] porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; [10] mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. [11] Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. [12] Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. [13] Agora, pois,*



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.” (I Coríntios 13:8-13).

No texto supracitado, a interpretação completamente errônea de que os dons cessariam *por si só* é totalmente derrubada pela presença do termo grego *pausontai* no referido versículo. Tal termo dá-nos a compreensão de que, em verdade, o mesmo diz que as profecias *cessariam não por si só, mas pela falta* daquilo que Paulo vem ensinando como fundamental: *o amor*. Ele não estava dizendo que os dons de profecias cessariam por alguma razão (o cânon deveras foi fechado no ano 100 d.C., mas não há nem sequer nada sobre o fim do dom de línguas do dom de profecia ou da ciência). Se você quiser ser sério em sua exegese, verá que esse texto nem de perto fala algo relacionado ao cânon sagrado.

Ainda mais; é errôneo afirmar que se trate do fim dos dons espirituais pelo fato de que Paulo está afirmando que: *“ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”* (I Coríntios 13:2). Essa é a mensagem do Capítulo; não que os dons tornaram-se obsoletos, mas que sem o amor *“nada seria”*. Sem amor, Paulo diz: *“O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão (pausontai); havendo ciência, desaparecerá (katargethesontai)”* (I Coríntios 13:8). Paulo fala da falta do amor. Bastaria uma leitura simples dos versículos anteriores para compreender isso.

Depois, Paulo fala: *“Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.”* (I Coríntios 13:10). Esse texto não fala da volta de Cristo, como afirmam os Pentecostais, pois o termo grego é *“to teleion”*, o qual é neutro, e, portanto, impessoal. O versículo *“quanto vier o que é perfeito”* trata-se do estado glorificado que será citado no capítulo 15: *“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.”* (I Coríntios 15:52-54). Paulo também disse, como lembramos anteriormente: *“De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”* (I Coríntios 1:7); tal texto apenas assevera o fato da continuação dos dons acompanhando os crentes, segundo Paulo, até o retorno iminente de Cristo Jesus (primeira fase da segunda vinda).

Em seu comentário de I Coríntios 13:10, Calvino em momento algum afirma que *“o que é perfeito”* trata-se do fechamento do cânon, nem mesmo da segunda vinda de Cristo. Segundo o Reformador, *“o que é perfeito”* é o estado ressurreto, nas palavras de Calvino:

O apóstolo poderia ter posto nestes termos: *“quando tivermos alcançado o ponto de chegada, então as coisas que nos ajudaram no percurso deixarão de existir.”* No entanto, ele usa a mesma forma de expressão anterior, ao pôr a *perfeição* em contraste com *o que é em parte*. Ele está dizendo: *“Quando a perfeição chegar, tudo quanto nos auxiliou em nossas imperfeições será abolido.”* Mas, quando tal perfeição virá? Em



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

verdade, ela começa na morte, quando nos despirmos das fraquezas juntamente com o corpo; ela, porém, não será plenamente estabelecida até que chegue o dia do juízo final, como logo veremos. Portanto, desse fato concluímos que é algo em extremo estúpido alguém fazer toda essa discussão aplicar-se ao período intermediário (CALVINO, João. *Comentário de Primeira aos Coríntios*. Editora Fiel: São José dos Campos, SP. 2013. p 467).

O tema abordado no capítulo 13 é pormenorizado por São Paulo em todo o capítulo 15, quando há muitos detalhes deste momento em que isto que é corruptível se revestirá da incorruptibilidade (I Coríntios 15:51-53). Portanto, não há texto bíblico nenhum que possa ser utilizado para que se afirme categoricamente o fim dos dons extraordinários pelo fato do fim da revelação das Santas Escrituras. Assim, não há relação entre os dons e o cânon Bíblico que fechou. Em I Coríntios 13:10 *não* se trata da pessoa de Cristo mas da sua segunda vinda.

No entanto, também não parece se tratar do fim do cânon, pois, embora a bíblia seja perfeita, o nosso entendimento da mesma ainda é não o é: “*em parte conhecemos, em parte profetizamos*”; e os próprios irmãos que afirmam isso, devem reconhecer que chegaram a tal conclusão não seguindo exegeticamente o texto, mas por que o Cessacionismo pressupõe que o cânon completo seja “*o que é perfeito*”.

Finalmente, quanto ao termo *to teleion*, pode-se afirmar que o mesmo trata-se não da volta de Cristo, nem do fechamento cânon, mas do estado de glorificação que será falado por Paulo no Capítulo 15. O capítulo 13 é uma transição de abordagens, e ele é fundamental, pois, o assunto começado no capítulo 12 tem seu clímax no capítulo 13. Paulo mostra que os dons sem amor não têm função, mas cessação (13:8). No capítulo 14, Paulo aplica o que já fora ensinado nos dois capítulos anteriores. Observe bem que a questão que Paulo trata nos versículos 8-13 do capítulo 13, ele deixa em aberto para sanar os problemas do mau-uso dos dons espirituais extraordinários no capítulo 14 e depois retoma o assunto das coisas relacionadas à ressurreição, no capítulo 15. Tal compreensão é a mais fidedigna ao próprio texto em si. No final de tudo, I Coríntios 13:8-13 não é uma boa referência para afirmar a Cessação dos dons espirituais extraordinários.

HEBREUS 2:3-4

Outro texto que os cessacionistas afirmam que a cessação dos dons para o fim da Era Apostólica já começara a ocorrer com a morte dos cristãos de pentecostes e alguns dos apóstolos, é Hebreus 2:3-4 que diz: “*Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?*”. Aqui, o grande ponto chave é considerar os dons como apenas confirmação; nada disso é dito no texto.

Observa-se que o escritor – cremos que se trata de Paulo – nada diz sobre a cessação dos dons, antes, ele os cita como evidência de que aos gentios, não apenas aos judeus, Deus concedeu fazer parte da nova aliança, a qual, é o cumprimento da profecia de Oséias: “*E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei dela que não*



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

obteve misericórdia; e eu direi àquele que não era meu povo: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu Deus!” (Oséias 2:23; Romanos 9:25-26). Deus neste momento, trouxe dureza sobre Israel, mas Deus salvará o seu povo de Israel, futuramente (Romanos 11). Com isso, é possível compreendermos que os dons, que foram dados aos gentios, para servir de sinal a Israel, permanecem com os gentios, até por que o tempo dos gentios não está concluído (Lucas 21:24). E a “*operação da graça*” (*dons-charismata*) permanece entre nós, até a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo (I Coríntios 1:7).

CONTINUACIONISMO NA HISTÓRIA DA IGREJA

Diferente do que os Cessacionistas tentam incutir na cabeça dos mais desavisados, crer na Continuidade dos dons extraordinários não é uma invenção Pentecostal, que começou no Século XX. É necessário desfazer esse mito. Sempre houve ações do Espírito Santo no seio da Cristandade com o objetivo de distribuir dons aos homens. Vejamos alguns relatos históricos:

Justino Mártir (100-165 d.C.)

Quando morreu o apóstolo João, Justino tinha apenas 10 anos. O mesmo dá seu testemunho:

Porque os dons proféticos permanecem conosco, até este momento. (*Diálogo com Trifão*, Capítulo 82).

Agora, é possível ver, entre nós, mulheres e homens que possuem dons do Espírito de Deus. (*Diálogo com Trifão*, Capítulo 88).

Irineu (130-202 d.C.)

Este foi, assim como Justino Mártir, um apologista e discípulo de Policarpo, o qual havia sido discípulo do apóstolo João. Eis o testemunho:

Por isso, também, aqueles que são na verdade, seus discípulos, recebendo dele a graça, executam em seu nome [milagres], de modo a promover o bem-estar de outros homens, de acordo com o dom que cada um recebeu d’Ele. Pois alguns, certamente, fazem verdadeira expulsão de demônios, para que aqueles tais que foram limpos de espíritos malignos igualmente e freqüentemente creem [em Cristo] e juntam-se à Igreja. Outros têm conhecimento das coisas por vir: eles têm visões, e proferem expressões proféticas. Outros ainda curam os enfermos impondo suas mãos sobre eles, e eles ficam sãos. Sim, além disso, como já disse, até os mortos têm sido levantados, e mantêm-se entre nós por muitos anos. E o que mais eu devo dizer? Não é possível citar o número de dons que a Igreja, [espalhadas] por todo o mundo, tem recebido de Deus, em nome de Jesus Cristo (*Irineu Contra as Heresias*, Livro II, capítulo 32, seção 4).



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

Tertuliano (155-230 d.C.)

Foi um apologista e líder da igreja primitiva. Eis aqui seu testemunho:

Deixe Marcião, então, expor como dons de seu deus, alguns profetas; como não tenho falado pelo entendimento humano, mas com o Espírito de Deus, como tem tanto previsto coisas futuras, e tem manifestado os segredos do coração; deixa-o produzir um salmo, uma visão, uma oração - desde que seja pelo Espírito, em êxtase, ou seja, em um arrebatamento, sempre que uma interpretação de línguas ocorre a ele; deixa-o mostrar a mim também, que qualquer mulher de língua arrogante em sua comunidade já profetizou dentre aqueles especialmente as santas irmãs dele. Agora todos esses sinais (de dons espirituais) estão acessíveis ao meu lado, sem qualquer dificuldade, e eles concordam, também, com as leis, e as dispensações e as instruções do Criador; portanto, sem dúvida, o Cristo, e o Espírito, e o apóstolo, pertencem solidariamente ao meu Deus. Aqui, então, é a minha confissão franca para qualquer um que se importe para exigí-lo (*Tertuliano contra Marcião*, Livro 5 Capítulo 8).

Astério Urbano (232 d.C.)

Assim dá o seu testemunho:

Para o apóstolo [Paulo], ele considera que o dom da profecia deve permanecer em toda a igreja até o tempo do advento final. (*Os escritos existentes de Astério Urbano*, Capítulo X).

Novaciano (258 d.C.)

Eis o testemunho de Novaciano:

Este é aquele que coloca profetas na Igreja, instrui professores, dirige línguas, dá poderes e curas, faz obras maravilhosas, muitas vezes, o discernimento dos espíritos, confere poderes de governo, inspira os conselhos, e ordena e providencia quaisquer outros dons de charismata existente; e, assim, torna a Igreja do Senhor em todos os lugares, e em todos, perfeita e completa (*Tratado sobre a Trindade*, Capítulo 29.)

Hilário (300-367 d.C.)

Nasceu 190 após a morte dos apóstolos. Era bispo de Poitiers. Eis o testemunho:

Porque Deus tem posto mesmo na Igreja, primeiro apóstolos... em segundo lugar profetas... em terceiro doutores... e obras poderosas, entre elas a cura de doenças... e os dons quer de língua ou de interpretação de diversas línguas. Claramente estes são [não eram] agentes da igreja de ministério e operação de que o corpo de Cristo consiste; e Deus os tem ordenado (*sobre a Trindade*, Volume 8, Capítulo 33).



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

Ambrósio (340-397 d.C.)

Era bispo de Milão e um dos mais proeminentes bispos do quarto Século. Eis o testemunho:

Como também o mestre dos gentios [Paulo] nos diz, quando escreve: “A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois milagres, o dom de curar, socorros, governos, variedades de línguas.”

Vede, Deus estabeleceu apóstolos, e estabeleceu profetas e mestres, deu o dom de curas, que você encontra acima para ser dado pelo Espírito Santo; deu variedades de línguas... Nem todos, diz ele, tem o dom de curas, nem todos, diz ele, falam em línguas... Como o Pai dá o dom de línguas, assim, também, o Filho tem concedido (Do Espírito Santo 8, 149-151).

Há ainda outros testemunhos, como o de João Crisóstomo e muitos outros, até aos nossos dias, mas pelo espaço e o tempo, não o faremos por agora. Mas cremos que tais testemunhos sejam suficientes para provar historicamente que os dons concedidos pelo Espírito Santo não se limitaram ao tempo dos apóstolos e que seria uma invenção tardia.

ACERCA DAS NOVAS REVELAÇÕES E OUTRAS CONFUSÕES

Os apóstolos eram os únicos com autoridade na Igreja, delegada pelo próprio Cristo; eles e seus escritos eram a última e infalível autoridade, a qual foi de fato removida com a morte do último do colégio apostólico, João (Apocalipse 22:18-19). Os apóstolos são o fundamento da Igreja (Efésios 2:20). O que atestava algum discípulo ser um verdadeiro apóstolo era a necessidade de serem testemunhas oculares do ministério de Cristo desde o batismo até a sua ressurreição, não de possuírem dons extraordinários: “É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição” (Atos 1:21-22). Os dons extraordinários, por sua vez, não foram dados apenas aos apóstolos, mas a todos os crentes em todos os tempos, conforme prometido em Atos 2:39. Em atos, a ação do Espírito Santo usou o dom de línguas como evidência de que Deus estava congregando num só povo, por meio de Cristo, judeus e gentios (Atos 10, 19).

O fato de se crer na continuidade dos dons espirituais não torna compulsoriamente necessário a existência de “revelação doutrinal” para nossos dias. Alega-se que o profetismo seja o entrave, pois se afirmarmos os dons em nossos dias, afirmaremos novas doutrinas e revelações. Mas basta observar o que a própria bíblia diz sobre o dom e veremos que um profeta neo-testamentário nada mais é do que um pregador (veja I Coríntios 14:1,3-5,19,24-25,30-32,37,39). O caráter do profetismo neotestamentário, bíblicamente falando, nada tem a ver com o que as grandes seitas afirmam hereticamente, ao dizerem estar recebendo novas revelações.

Se o Cessacionismo significasse crer que o cânon bíblico está encerrado e nada pode ser adicionado, então eu seria o mais fervoroso de todos eles. No entanto, qual



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

a ligação existente entre o fato de se crer haverem dons espirituais extraordinários até nossos dias e a necessidade “novas doutrinas”? Nenhuma! Os crentes primitivos possuíam dons espirituais, mas a autoridade dos apóstolos (e hoje, a Palavra de Deus) estava acima dos dons espirituais (I João 4:1). Com a partida dos apóstolos, os seus escritos tomaram tal lugar de autoridade. Ora, os dons são distribuídos pelo Espírito Santo, e, portanto, eles ratificam a bíblia, ao invés de irem contra ela. A fonte é a mesma, e Deus não é Deus de confusão (I Coríntios 14:33). O Continucionismo não torna necessária a existência de “novas doutrinas”, pelo contrário, a “*pneumatika*” trata-se das coisas distribuídas pelo Espírito Santo com o fim de manifestar a glória de Deus aos homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes <<http://www.teologiapentecostal.com/2015/02/a-glossolalia-e- apenas-linguagem-humana.html>> Acessado em 27/04/2015.

CLOUD, David. <<http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/FalarEmLinguas-DCloud.htm>> Acessado em 27/04/2015.

CALVINO, João. *Comentário de Primeira aos Coríntios*. Editora Fiel: São José dos Campos, SP. 2013.

MONTGOMERY, Mel C. <<http://www.brothermel.org/sites/default/files/articles/Tongues--History.pdf>> Acessado em 02/07/2015.

GILL, John. Exposition of the Bible <<http://www.biblestudytools.com/commentaries/gills-exposition-of-the-bible/1-corinthians-1-7.html>> Acessado em 14/09/2015.

Todos os Textos Bíblicos são de A BÍBLIA SAGRADA ALMEIDA CORRIGIDA FIEL, publicada por SOCIEDADE BÍBLICA TRINITARIANA DO BRASIL.

ÍCARO ALENCAR DE OLIVEIRA

Primeira Igreja Batista da Promessa

Rio Branco - Acre - Brasil

E-mail: poetaprofeta@gmail.com